

## **Comparação de viabilidade de sementes de amendoim, cultivar IAC OL3, obtidos por meio de teste de tetrazólio e de germinação**

Bruna Pelegrini Roviero<sup>1</sup>, Claudia Denise da Silva Soleira<sup>2</sup>, Diego Henrique Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Priscila de Miranda Barbosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Agronomia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES - email: brunaprov@gmail.comXXX, <sup>2</sup> Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES.

O principal fator para obtenção de plantas saudáveis é a utilização de sementes de alta qualidade com características genéticas desejáveis. Neste contexto, a avaliação do potencial fisiológico de sementes se torna uma etapa essencial para melhores resultados no campo. A presente pesquisa teve como objetivo realizar a comparação dos resultados de análises de germinação e tetrazólio na avaliação da viabilidade de sementes de amendoim (*Arachis hypogaea*), bem como correlacionar os resultados obtidos nos diferentes testes. Através de delineamento inteiramente casualizado com dez tratamentos em quatro repetições cada, foram utilizados 10 lotes de sementes de amendoim, cultivar IAC OL3, sendo cinco lotes de obtidos na safra 2017/2018, e cinco lotes recém colhidos obtidos na safra 2018/2019. Para realização dos testes foram utilizadas 100 sementes de cada lote divididas em 4 repetições de 25 semente. Para o teste de tetrazólio as sementes foram submetidas a pré-umedecimento em BOD a 30 °C por 16 horas, em seguida os tecidos foram expostos e submetidos a coloração em solução de tetrazólio a 0,075% em 40 °C por 2 horas. Para realização do teste de germinação em areia as sementes foram tratadas com fungicida e o teste foi realizado em sala de germinação com temperatura de 25 °C, umidade relativa acima de 70% e iluminação constante. O vigor foi avaliado através do IVE (Índice de Velocidade de Emergência). Foi possível observar por meio dos resultados do teste de germinação que os lotes provenientes da safra 2017/2018 apresentam maior porcentagem de germinação (média de 80%) e menor porcentagem de dormência (média 15%). Já os lotes provenientes da safra 2018/2019 apresentaram baixa porcentagem de germinação (média de 44%) e alta porcentagem de dormência (média de 54%). Por meio da análise de correlação dos resultados obtidos entre os testes realizados em sementes de amendoim foi verificada correlação significativa, porém negativa, indicando relação inversa entre os valores de germinação e a viabilidade avaliada pelo teste de tetrazólio, devido ao fato de que este teste revela a viabilidade de sementes dormência, o que não ocorre na análise de germinação. Assim pode-se concluir que o teste de tetrazólio na metodologia empregada é eficiente na avaliação da viabilidade de sementes de amendoim, porém para as sementes recém colhidas não fornece os mesmos resultados que o teste de germinação. Quando comparados os diferentes métodos para avaliação da viabilidade de sementes de amendoim deve-se considerar a ocorrência de sementes dormentes, principalmente em lotes recém colhidos. A correlação entre os resultados dos testes realizados foi inversa em função da presença de sementes dormentes que reduz a porcentagem de sementes viáveis no teste de germinação.

**Palavras-chave:** *Arachis hypogaea*; potencial fisiológico; análise; dormência.